

ARTE BRASILEIRA
(fotografia, cinema, pintura, teatro, dança)

100 ANOS DE TEATRO EM SÃO PAULO (1875-1974) de Sábato Magaldi e Maria Thereza Vargas. São Paulo, SENAC, 2001. 438p. ilust.

Livro com vocação para tornar-se leitura de referência obrigatória no assunto teatro paulistano e precioso documento sobre a atividade teatral e produção cultural brasileira, mostrando a importante contribuição estrangeira às nossas artes cênicas. Fartamente ilustrado.

ABRIL DESPEDAÇADO – O FILME, de Anna Luiza Muller e Pedro Butcher. São Paulo, Companhia das Letras, 2002. 240p. ISBN 85-35902-14-7

A história desse filme, de autoria de Ismail Kadaré, se passa na Albânia, mas o cineasta brasileiro Walter Salles a transpôs para o sertão brasileiro do começo do século passado, quando o jovem Tonho se vê preso à cruel engrenagem de uma guerra de famílias.

ANTÔNIO PARREIRAS: NOTAS E CRÍTICAS, DISCURSOS E CONTOS; coletâneas de textos de um pintor paisagista, de Valéria Salgado. Niterói, Ed. da UFF, 2000. 326p. ilust. ISBN 85-22803-03-X
Leva ao público um conjunto de manuscritos do pintor paisagista Antônio Parreiras, como um importante documento para a pesquisa histórica e cultural do Brasil de seu tempo (1860-1937).

APRESENTAÇÃO DO TEATRO BRASILEIRO MODERNO, de Décio de Almeida Prado. São Paulo, Perspectiva, 2001. 382p. ISBN 85-27302-65-9

Reedição do livro com textos de crítica teatral, escritos por um dos maiores estudiosos da arte cênica no Brasil, permite acompanhar o processo de renovação de nosso teatro em meados do século 20.

ARTE E ARTISTAS, org. por Talubana Rocha. Rio de Janeiro, Restaurador, 2000. 142p. ilust.
Anuário que traz ao público o trabalho de 141 pintores brasileiros.

ARTE E ARTISTAS PLÁSTICOS NO BRASIL, org. por Ronaldo Graça Couto. São Paulo, Metalivros, 2000. 227p. ilust.

Um painel das artes plásticas contemporâneas no Brasil, a partir de uma apresentação da obra de 100 artistas da atualidade.

A ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA, org. de Ricardo Basbaum. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2001. 446p.

Coletânea de textos críticos sobre arte contemporânea, com 39 artigos que não tem a pretensão de esgotar o tema.

A ARTE DO ARTESANATO BRASILEIRO. São Paulo, Talento, 2002. 180p. ilust. cores papel couché 29x32cm ISBN 85-85062-35-5

Lançado no Programa do Artesanato Brasileiro do Ministério do Desenvolvimento. Traz os textos explicativos e ilustração por estados. Fartamente ilustrado. LINDO!!!

ARTE FUNERÁRIA NO BRASIL (189-1930) – OFÍCIO DE MARMORISTAS ITALIANOS EM RIBEIRÃO PRETO, de Maria Elizia Borges. Ribeirão Preto, SP, C/Arte, 2002. 312p. ilust.

ISBN 85-87073-41-9

Resultado de tese de Doutorado em História, a vasta pesquisa investiga a inauguração do cemitério no Brasil e a atuação dos marmoristas italianos na rica e próspera região cafeeira de Ribeirão Preto, bem como faz uma síntese do desenvolvimento urbano e econômico da cidade.

ARTE LATINA, org. por Heloisa Buarque de Hollanda e Beatriz Rezende. Rio de Janeiro, Aeroplano, 2001. 266p.

Ensaio aborda a cultura na América Latina, como a do espanhol Jesús Martín-Barbero.

ARTE NO BRASIL COLONIAL, por Antonio Luis d'Araújo. Rio de Janeiro, Revan, 2000. 272p. ilust. fotos a cores e p/b

Resultado de longa e ampla pesquisa bibliográfica e documental no Brasil e exterior, abrangendo as atividades ocorridas no período colonial, entre 1530 - início efetivo da exploração do território

brasileiro - e 1822, ano da Independência política. História e transformação pelas quais passou a arte brasileira.

ARTE SACRA COLONIAL: BARROCO, MEMÓRIA VIVA, org. de Percival Tirapeli. São Paulo, Ed. da UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 2001. 290p. 26x27cm. Ilust. ISBN 85-71393-66-4
Fruto das atividades do Movimento Barroco Memória Viva, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), o livro é uma verdadeira viagem através do gosto visual e estético que animou a época colonial brasileira, numa representação do pensamento e da orientação da Igreja nos séculos 17 e 18.

OS ARTISTAS DUTRA: OITO GERAÇÕES, de Augusto Carlos Ferreira Velloso. São Paulo, Sociarte/Imprensa Oficial do Estado, 2000. 152p. ilustr. ISBN 85-72340-81-5
Oito gerações de artistas de artesãos de uma só família, os Dutra, cujo pai, Thomas da Silva Dutra, nasceu em 1775 na vila de Lorena, vale do Paraíba, estado de São Paulo. Os descendentes se dividiram pelas cidades de Itu, Piracicaba e Indaiatuba. Livro ricamente ilustrado com desenhos, pinturas, jóias e objetos por eles criados e muitos documentos de época.

A AVENTURA DO CINEMA GAÚCHO, de Luiz Carlos Merten. São Leopoldo, RS, Ed. UNISINOS, 2002. 112p. ISBN 85-74311-01-4
O cinema gaúcho, hoje vivendo dias de fluorescência, é responsável, desde os anos 70, por uma geração de diretores, roteiristas e montadores que moldaram sua cultura cinematográfica garantindo projeção nacional e até internacional. Traz desde filmes alienantes, que lideraram as bilheteiras com produtos de gosto duvidoso, até clássicos que contestaram valores e ainda os que ganharam prêmios internacionais.

BASTIDORES, de Simon Khoury. Rio de Janeiro, Letras & Expressões/Montenegro e Raman, 2001. 544p.
Reunião de entrevistas com consagrados artistas de teatro e TV, como Paulo Autran, Eva Todor, Milton Moraes e Vanda Lacerda.

BRASIL ILUMINADO/ENLIGHTENED BRASIL, por Araquém Alcântara. textos de Otávio Rodrigues e Walter Firmo. São Paulo, DBA Artes Gráficas, 2000. 200p. ilustr.
Considerado pelos críticos como o mais importante fotógrafo da natureza brasileira, o autor explora a natureza do país, fauna, flora, paisagens, pessoas, através de suas lentes. Novo e sensível retrato do Brasil em 80 fotos, com textos bilíngües português-inglês.

BRUNO GIORGI, org. de Piedade Grinberg. São Paulo, Metalivros/Metavideo, 2001. 144p. ilustr. ISBN 85-85371-32-3
Um dos principais nomes da escultura brasileira, criador do monumento aos "Candangos", de Brasília.

BURLE MARX, de Vera Beatriz Siqueira. São Paulo, Cosac / Naify, 2001. 128p. (Série: Espaços da arte brasileira) ISBN 85-75030-89-2
Traz inúmeras obras do nosso mais famoso paisagista brasileiro, como Aterro do Flamengo, Paisagens Transversas, Parque Brigadeiro Eduardo Gomes, etc.

CEMITÉRIOS DO RIO GRANDE DO SUL; ARTE, SOCIEDADE, IDEOLOGIA, org. por Harry Rodrigues Bellomo. Porto Alegre, Ed. da PUCRS, 2000. 281p. ilustr.
No período colonial brasileiro os mortos eram enterrados no chão da nave central das Igrejas. No Império passaram a enterrá-los ao lado das Igrejas. Foi quando surgiram os túmulos, monumentos para perpetuar a memória do morto e exibir a grandeza de seus descendentes, transformando os cemitérios num verdadeiro museu a céu aberto. O autor interpeta os símbolos cristãos maçônicos e profissionais, análise do material empregado, avaliando o imaginário de uma época, exemplo de pesquisa de arte.

CÍCERO DIAS – UMA VIDA PELA PINTURA, ed. por Valdir Simões de Assis Filho e Mário Hélio. Rio de Janeiro, Ed. Simões de Assis, 2002. 352p. ilustr. fotos, desenhos, gravuras encadernado com sobrecapa. ISBN 85-85508-02-7
A melhor e mais completa obra já feita sobre o pintor, que completou 95 anos em fevereiro passado e a primeira que chega às livrarias, já que as outras duas sobre sua vida e trajetória artística foram dadas como brinde aos clientes das empresas que as patrocinaram. Neste ano, em que são comemorados os 80 anos da Semana de Arte Moderna, o livro sobre Cícero vem com textos em

português/inglês e traz 220 reproduções de seus trabalhos. Traz também fotos dele ao lado de outros famosos vanguardistas contemporâneos, tanto no Brasil como em Paris, onde vive desde 1937, artistas e literatos como Di Cavalcanti, Pablo Picasso, Lasar Segall, André Breton e Paul Éluard. Salienta os trabalhos de cada período de sua vida artística, fruto de exaustiva pesquisa em museus, fundações e entidades dentro e fora do Brasil.

O CINEMA BRASILEIRO MODERNO, de Ismail Xavier. São Paulo, Paz e Terra, 2001. 160p. ISBN 85-21903-95-2

Professor da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) lança 3 textos de abrangência panorâmica, sobre a delimitação do cinema moderno no Brasil. Fala sobre a produção dentro do período ditatorial e sobre o conjunto da obra do nosso mais importante cineasta Glauber Rocha.

O CINEMA BRASILEIRO NOS ANOS 90, por Guido Bilharinho. São Paulo, Instituto Triangulino de Cultura, 2000. 226p.

Aborda a crítica da produção cinematográfica dos anos 90 no Brasil.

CINEMANCIA, de Júlio Bressane. São Paulo, Imago, 2000. 100p.

Cineasta reflete, em ensaios, sobre o panorama do cinema brasileiro.

DANÇA, BRASIL! FESTAS E DANÇAS POPULARES, por Gustavo Cortez. Belo Horizonte, Edit. Leitura, 2000. 192p. ilustr.

Em trabalho de mais de 2 anos de pesquisa, apresenta as principais festas e danças nacionais, como numa viagem pelo Brasil, constatando a maior riqueza deste país - a cultura do seu povo. Fotos e textos feitos de forma clara e objetiva.

DIÁRIOS E AQUARELAS, de William Bradley. Rio de Janeiro, Arte e História, 2000. 28p.

Conjunto de 5 aquarelas e 2 mapas do Rio de Janeiro, feitos no período colonial. Concebidas pelo autor, um marinheiro inglês, as imagens retratam suas impressões ao navegar pela costa carioca, em 1787.

DICIONÁRIO DE CINEASTAS, de Rubens Ewald Filho. Rio de Janeiro, Nacional, 202. 800p. ISBN 85-04000-88-5

Reedição atualizada quase 25 anos depois, com mais páginas, incorporando agora diretores nacionais, como Glauber Rocha, Nelson Pereira dos Santos, Domingos de Oliveira, etc. Traz informações sobre 1790 diretores de todas as nacionalidades, em ordem alfabética, com biografias e filmografias atualizadas.

DULCINA E O TEATRO DE SEU TEMPO, de Sérgio Viotti.. Rio de Janeiro, Lacerda, 2001. 648p.

Biografia de Dulcina de Moraes, uma das maiores atrizes do teatro brasileiro, cuja vida se confunde com a própria história do teatro nacional.

ENCICLOPÉDIA DO CINEMA BRASILEIRO de Fernando Ramos & Luis Felipe Miranda, orgs. São Paulo, Ed. do SENAC, 2000.

Com a participação de 45 pesquisadores/autores, é composta por mais de 700 verbetes, temáticos e de personalidades, além de vasto material iconográfico.

A ÉPICA ELETRÔNICA DE GLAUBER, de Regina Mota. Belo Horizonte, Ed. da UFMG, 2001. 226p. ISBN 85-70412-62-2

Pesquisa que desnuda o registro vivo do projeto ético e estético de Glauber Rocha, mostrando a relação entre a televisão e o cinema, a partir do programa "Abertura", que Glauber apresentou nos anos 70.

O EQUILÍBRIO DAS ESTRELAS: FILOSOFIA E IMAGENS NO CINEMA DE WALTER HUGO KHOURI, de Renato Luiz Pucci Junior. São Paulo, Annablume, 2001. 258p. ilustr. ISBN 85-74191-87-6

Análise interpretativa e iconográfica dos filmes dirigidos por Walter Hugo Khouri, um dos mais importantes cineastas brasileiros, autor de Noite Vazia; Eros, o Deus do Amor, procurando definir a filosofia que sustenta os filmes de Khouri.

A ESCULTURA RELIGIOSA DE BRECHERET, de Sandra Brecheret Pellegrini. São Paulo, Memorial de Livros, 2002. ilustr color e p/b. ISBN 85-90146-44-8

Filha do famosíssimo escultor Victor Brecheret lança livro sobre a arte sacra no conjunto da obra de seu pai, fruto de mais de 30 anos de estudo e reflexão sobre o trabalho dele. Em edição bilíngüe português/inglês, há mais de 53 imagens em preto e branco e coloridas, entre esculturas, desenhos e fotografias. Brecheret foi um dos participantes da Semana de Arte Moderna com mais de 12 esculturas.

ESTE MUNDO É UM PANDEIRO, de Sérgio Augusto. São Paulo, Companhia das Letras, 2001. 280p.

Em nova edição, a obra conta histórias das comédias cinematográficas carnavalescas produzidas no Rio de Janeiro, nos anos 40 e 50, e é também uma crônica do ethos cultural brasileiro desde o Estado Novo até o governo de Juscelino Kubitschek. Uma história do Brasil dos tempos dos shows do Cassino da Urca, do Teatro Recreio, época de Oscarito, Grande Otelo e Zé Trindade.

AS FESTAS DO BRASIL COLONIAL, de José Ramos Tinhorão. São Paulo, Ed. 34, 2000. 176p.

As festas de caráter coletivo, tal como o carnaval de hoje em dia, eram inconcebíveis no tempo da chegada dos portugueses ao Brasil. Havia somente algumas efemérides ligadas ao poder do Estado ou festas do calendário religioso estabelecido pelo poder espiritual da Igreja.

FOTOGRAFIA E CIDADE: DA RAZÃO URBANA À LÓGICA DE CONSUMO de Solange Ferraz de Lima & Vânia Carneiro de Carvalho. Álbuns de São Paulo 1887-1954. Campinas, Mercado de Letras, 1997. 272p. ilust.

Análise de dois momentos de inflexão na história social da cidade de São Paulo a partir de mais de 1500 fotografias produzidas entre 1887-1959; a diferenciação social do espaço urbano e a mercantilização da cidade na década de 50.

GÁVEA DE TOCAIA - LYGIA PAPE, de vários organizadores. Rio de Janeiro, Cosac & Naify, 2001. 336p.

Retrospectiva da produção da artista plástica Lygia Pape, com textos de Hélio Oiticica e Mário Pedrosa.

GLAUBER PÁTRIA ROCHA LIVRE, de Gilberto Felisberto de Vasconcellos. São Paulo, SENAC, 2001. 170p. ISBN 85-73691-99-4

Glauber Rocha, cineasta, que às vezes se declarava materialista e dialético e outras vezes se confessava protestante, judeu, mouro e leitor da Bíblia, foi um artista com muitas contradições, expressas à sua maneira exaltada e polêmica. Marcou época e faz falta, nestes vinte anos sem ele. Um livro que contribui para o entendimento do cinema brasileiro.

AS GRANDES PERSONAGENS DA HISTORIA DO CINEMA BRASILEIRO / THE GREAT CHARACTERS IN THE HISTORY OF BRAZILIAN CINEMA: textos de Eduardo Giffoni Flórido. Rio de Janeiro, Fraha, 1999. 184p. ilust. colorido e p/b, 21x28cm.

Homenagem aos grandes realizadores do cinema no país, atores, produtores, diretores, cenógrafos, roteiristas e até investidores e apaixonados pelo cinema, que tiveram participação importante para o desenvolvimento dessa arte no Brasil. Trata do período 30-59. Biografia e fartamente ilustrado.

GRUPOS TEATRAIS: ANOS 70, por Sílvia Fernandes. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP, 2000. 270p.

Originalmente dissertação de Mestrado, revisita o universo teatral da década de 70, marcado pelo surgimento de grupos jovens e pelo ideal de realização coletiva, suas tendências comuns como as atividades na periferia e a postura de independência.

IBERÊ CAMARGO: DESASSOSSEGO DO MUNDO, coord. de Sílvia Roesler; textos de Paulo Venâncio. Rio de Janeiro, The Axix, 2002. Ilust. cores, encadern. ISBN 85-88720-01-9

Publicado com incentivo do Banco Pactual, o livro-catálogo é um trabalho caprichado e indispensável, em ensaio arguto e culto. Iberê, um gaúcho do Rio Grande do Sul, começou a pintar aos 26 anos de idade e foi aluno de Guinard e Lhote em Paris e de Chirico em Roma. Sofreu forte influência do expressionismo abstrato e foi um dos maiores pintores que a arte brasileira teve.

IDÉIAS TEATRAIS: o século 19 no Brasil, de João Roberto Faria. São Paulo, Perspectiva, 2001. 686p.

Terceiro livro que o autor dedica ao teatro brasileiro do passado. Este mostra o conflito entre as aspirações a um teatro "sério" e o retrato de um Brasil ingênuo que fazia comédias, transcrevendo

uma preciosa coletânea de ensaios, críticas, cartas e folhetins da época. Retrata um período de intensa atividade artística nos palcos do país.

IMAGENS DE UM TEMPO EM MOVIMENTO: CINEMA E CULTURA NA BAHIA NOS ANOS JK (1956-1961), de Maria do Socorro Silva Carvalho. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 2000. (Coleção Nordestina) 280p.

Mostra o desenvolvimento do cinema baiano durante os "anos dourados" da vida brasileira.

IMAGENS DO GRANDE SERTÃO de Arlindo Daibert. Belo Horizonte, Ed. da UFMG: Juiz de Fora, Ed. da UFJF, 1998.

Imagens produzidas pelo artista plástico Arlindo Daibert, durante sua leitura de Grande Sertão, Veredas, de Guimarães Rosa.

ÍNDICE DE DRAMATURGAS BRASILEIRAS DO SÉCULO XIX, de Valéria Andrade Souto-Maior. Florianópolis, Mulheres, 1996. 56p.

Doutora em Literatura Brasileira tem aqui publicada sua dissertação de Mestrado defendida na Universidade Federal de Santa Catarina e obteve o 1º lugar no Concurso do Centro Interdisciplinar de Estudos de Gênero da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, em 1996.

JOHN DEWEY E O ENSINO DA ARTE NO BRASIL, de Ana Mae Barbosa. São Paulo, Cortez, 2001. 200p. ISBN 85-24907-90-8

A autora coloca à disposição novos dados a respeito da proposta educacional de Dewey, considerado por ela como "libertadora e necessária. Discute as propostas educacionais surgidas a partir da obra de Dewey e há um texto inédito dele sobre as relações da arte com a cultura e a indústria.

JÓIAS DE AXÉ, de Raul Lody. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001. 170p. ilustr. ISBN 85-26808-40-9

Trabalho pioneiro do antropólogo Raul Lody, que reúne vasta documentação sobre joalheria étnica afro-brasileira, usada no candomblé baiano, no mina do Maranhão e no xangô pernambucano, além do estudo de toda a coleção de jóias de crioula, do século 19. Busca assim a firmação de identidade de povos, culturas e nações. O autor é curador da Fundação Gilberto Freyre, em Recife, desde 1987 e também da Fundação Pierre Verger, na Bahia. As imagens do livro mostram diferentes tipos de fios de contas em diversos materiais.

LASAR SEGALL, de Pietro Maria Bardi. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado/Instituto Lina Bo Bardi, 2001. 211p. ilustr. bibliogr.

Reedição facsimilar da edição de 1952, livro sobre o pintor Lasar Segall preserva as características da edição original, como formato, capa e diagramação das páginas, com excelente reprodução dos trabalhos. Nascido no gueto judaico de Vilna, Lituânia, Lasar fez estudos em Berlim e Dresden e radicou-se definitivamente no Brasil em 1923. O livro, com reproduções dos trabalhos refeitos e melhoria na qualidade, traz um apêndice original, inexistente na edição original, com documentos sobre Segall e Bardi.

LÚCIO COSTA, de Guilherme Wisnik. São Paulo, Cosac & Naify, 2001. 128p. (Coleções Espaços da Arte Brasileira). ISBN 85-75030-87-6

Detalhes da obra do famosíssimo arquiteto brasileiro, um dos idealizadores da cidade de Brasília na década de 50. A obra traz "Lúcio Costa entre o empenho e a reserva", "Vila Operária em Monlevade, Minas Gerais", "Ministério da Educação e Saúde Pública", "Museu das Missões", várias residências particulares entre outros projetos.

AS MAIS BELAS IGREJAS DO BRASIL / THE MOST BEAUTIFUL CHURCHES OF BRAZIL.; pesquisa e texto de Percival Tirapeli e Wolfgang Pfeiffer, fotografias de Gunter Heil. São Paulo, Metalivros, 1999. 300p. ilustr.

Traz 300 fotos de 50 dos mais admiráveis monumentos religiosos do estilo barroco, os quais retratam uma das mais importantes manifestações ocorridas entre os séculos 18 e 19. As mais lindas igrejas históricas de todo Brasil, mostrando a arquitetura sacra colonial.

MACUNÁIMA DE ANDRADE, de Arlindo Daibert. Juiz de Fora, MG, Ed. da UFJF, 2001. 160p. encad. ISBN 85-85252-53-7

Livro que traz colagens e desenhos criados pelo autor, artista plástico, entre 1981 e 1982. Reúne ilustrações de uma das obras literárias que ele procurou traduzir plasticamente, sendo possível

avaliar o espírito do brasileiro do sul-americano por meio de Macunaíma – um herói dinâmico em suas características morais, culturais e étnicas. Ilustra a saga do herói sem nenhum caráter com imagens que embaralham os mitos da cultura brasileira e sul-americana em geral. Essa coleção de arte faz parte do acervo do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

MALDITO; A VIDA E O CINEMA DE JOSÉ MOJICA MARINS, O ZÉ DO CAIXÃO. São Paulo, Ed. 34, 1998. 450p. ilustr. fotos

Biografia de um dos maiores e mais polêmico cineastas brasileiros. Gênio? Louco? 400 entrevistas com 110 pessoas desvendam esse mistério, desde sua infância humilde na periferia de São Paulo, suas primeiras experiências cinematográficas, a perseguição durante a ditadura militar, tudo sobre uma das figuras mais marcantes da nossa cultura popular.

MARIA BADERNA, A BAILARINA DE DOIS MUNDOS, de Silvério Corvisieri. Rio de Janeiro, Record, 2001. 236p.

“Baderna”, em português, significa confusão, bagunça, e era também o sobrenome de uma jovem bailarina italiana de gênio forte, que lutou pela liberdade e que viveu no Brasil no século 19 e teve sua vida pesquisada pelo autor.

MARIKA GIDALI, SINGULAR E PLURAL, de Décio Otero. São Paulo, SENAC, 2001. 198p.

ISBN 85-73592-11-7

Bailarina, coreógrafa, líder de companhia prestigiosa de dança, inovadora em sua arte, empenhada na ação social pelos menos favorecidos, batalhadora das causas justas, mãe devotada, tem sua vida contada aqui em seus mais de 30 anos na Companhia de Ballet Stagium.

MÁRIO PEDROSA E O BRASIL, org. de José Castilho Marques Neto. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2001. 224p.

Reúne as palestras do seminário sobre o crítico de arte e militante político Mário Pedrosa, com escritos do crítico Antônio Cândido e o economista Paul Singer entre outros.

Á MEIA-LUZ: CINEMA E SEXUALIDADE NOS ANOS 70, de Paulo Menezes. São Paulo, Ed. 34, 2001. 280p.

Sociólogo usa a análise de filmes para discutir a revolução social e libertação sexual em 7 ensaios.

OS MELHORES ANOS DE MUITAS VIDAS – 50 ANOS DE TABLADO, de Martha Rosman. São Paulo, Agir, 2001. 160p. ISBN 85-22005-32-X

O Tablado, teatro criado por Maria Clara Machado, formou gerações de artistas no Rio de Janeiro, entre eles alguns nomes consagrados, como Fernando Torres, Sérgio Viotti, Miguel Fallabella, Marieta Severo e outros.

MIRA SCHENDEL, de Maria Eduarda Marques. São Paulo, Cosac & Naify, 2002. 128p. ilustr. 23x28cm (Coleção Espaços da Arte Brasileira) ISBN 85-75030-91-4

Traz os trabalhos de Mira Schendel, como a estética da expressividade mínima, com ilustrações, cronologia, bibliografia.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM: RASTROS DE MEMÓRIA, de Ricardo Cravo Albim. Rio de Janeiro, Sextante, 2000, 144p.

Com textos do historiador Ricardo Cravo Albim, o Museu da Imagem e do Som conta sua própria história e de seu acervo histórico, com nomes importantes da Música Popular Brasileira (MPB).

NA CINELÂNDIA PAULISTA, de Anatol Rosenfeld. São Paulo, Perspectiva, 2001. 384p. (Coleção Debates, 282). ISBN 85-27302-80-2

Reúne crítica de cinema e fotografia feitos pelo autor durante a década de 50, sobre o universo do cinema e da fotografia em artigos que abordam desde a fase fluorescente da Companhia Vera Cruz de Cinema (situada em São Bernardo do Campo, na região metropolitana de São Paulo), até os momentos mais fecundos da criação cinematográfica americana, francesa, italiana e japonesa do pós-guerra.

NOVÍSSIMA ARTE BRASILEIRA; UM GUIA DE TENDÊNCIAS, por Kátia Canton. São Paulo, Iluminuras, 2000. 200 p. ilustr.

Reúne informações sobre 70 artistas plásticos da atualidade, entrevistados pela pesquisadora ao longo dos últimos 7 anos. Mapeia a produção da arte plástica no Brasil nos anos 90.

ODISSÉIA DO TEATRO BRASILEIRO, de Silvana Garcia. São Paulo, SENAC, 2002. 307p.
ISBN 85-73592-61-3

Fórum realizado em São Paulo, onde 17 depoentes, em onze noites, falaram de seu desempenho no teatro e do muito que observaram nessa trajetória, mostrando um aspecto importante da cultura brasileira, apresentado na voz direta de alguns de seus protagonistas.

OITO OU NOVE ENSAIOS SOBRE O GRUPO CORPO, org. de Inês Bogéa. São Paulo, Cosac / Naify, 2001. 208p. ilustr. ISBN 85-7503-074-4

A organizadora reuniu 8 colaboradores especialistas em artes visuais, filosofia, literatura, jornalismo cultural, música, política e psicanálise para mostrar como a dança é entendida por pensadores de outras áreas do conhecimento. Entre eles estão Luís Fernando Veríssimo, Maria Rita Kehl, Renato Janine Ribeiro, Zuenir Ventura, etc.

OPINIÃO, de Maria Helena Kuhner e Maria Helena Rocha. Rio de Janeiro, Relume-Dumará/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2001. 160p. (Coleção Arenas do Rio)
ISBN 85-73162-62-7

Nos anos 60 e 70, o Teatro Opinião, no Rio de Janeiro, influenciou a arte brasileira. Mas há poucos registros do antes e do depois do surgimento desse grupo teatral, nascido em 1964, cujos fatos sociais e políticos por ele levantado perduraram ou se agravaram, quando se tornou moda, em vários países da América Latina, falar da realidade e lutar por idéias no palco.

ORSON WELLES NO CEARÁ, de Firmino Holanda. Fortaleza, Ed. da Fundação Demócrito Rocha, 2001. 205p. ilustr. ISBN 85-75290-08-8

Quase 60 anos depois dos acontecimentos, o crítico cearense Firmino Holanda reconstituiu a conturbada saga brasileira do diretor de cinema americano Orson Welles (1915-1985), que esteve no Brasil em 1942 para filmar "It's all true". O genial criador de "Cidadão Kane" filmou no Ceará o cotidiano de uma aldeia de pescadores. Era tempo da Política da Boa Vizinhança, projeto fomentado pelo governo dos USA para se aproximar dos países latino-americanos durante a II Guerra Mundial. Segundo as palavras de Orson, "esse foi o maior desastre de minha vida", pois daí por diante sua carreira de diretor ficaria abalada.

PATRIMÔNIOS DA HUMANIDADE NO BRASIL, de Percival Tirapeli, colab. de Aziz Ab' Saber. São Paulo, Metalivros, 2000. 288p.

Edição bilíngüe (português-inglês), contou com a participação de 35 fotógrafos para captar a riqueza dos sítios abordados na obra, como Salvador, Olinda, Ouro Preto, Diamantina, Parque Nacional do Iguaçu e outros. Livro ma-ra-vi-lho-so!!!

A PERSONAGEM HOMOSSEXUAL NO CINEMA BRASILEIRO, de Antonio Moreno. Rio de Janeiro, Ed. da UFF/FUNARTE, 2001.

Originalmente dissertação de Mestrado na UNICAMP, o autor rastreou 67 títulos de filmes brasileiros que têm personagens homossexuais, no período de 1923 a 1996. E avaliou que os resultados estão longe de serem politicamente corretos, revelando que o filme nacional desrespeita o gay.

PINTORES PAISAGISTAS: SÃO PAULO, 1890-1920, de Ruth Sprung Tarasantchi. São Paulo, Ed. USP/IMESP, 2002. 396p. ilustr. 29x29cm. ISBN 85-31405-98-X

Anteriormente tese de Doutorado, a pesquisa vem preencher a lacuna sobre o trabalho dos artistas paulistas, as exposições realizadas, as obras estrangeiras adquiridas por colecionadores de São Paulo, o ensino, a crítica, a atuação da Pinacoteca e do Museu Paulista, a concessão de bolsas de estudo, o mecenato, etc.

PLÍNIO MARCOS _ A CRÔNICA DOS QUE NÃO TEM VOZ, org. de Javier Arancibia Contreras. São Paulo, Boitempo, 2002. 192p. ISBN 85-85934-84-0

Traça um perfil de Plínio Marcos como cronista e reconstituiu o ambiente da cidade de Santos, no litoral do estado de São Paulo, por meio de entrevistas e textos, dando ao leitor saborosas e debochadas crônicas, algumas delas inéditas, com originais do trabalho desse dramaturgo, cuja atuação foi fundamental para a cultura brasileira.

POR UM CINEMA SEM LIMITE, de Rogério Sganzerla. São Paulo, Azougue, 2001. 120p.
ISBN 85-88338-05-X

Coletânea de ensaios sobre o cinema, escritos entre os anos 60 e 80, formando a base de uma teoria crítica, que estuda a passagem entre o filme clássico e o moderno.

RIO DE JANEIRO NAÏF, org. por Lucien Finkelstein. Rio de Janeiro, Ed. do Museu Internacional de Arte Naif no Brasil, 2001. 128p. ilustr.

Aqui naif significa primitivo. São aquelas pinturas em cores primárias, com as figuras sempre de frente, como num cartão postal. Esse livro traz obras de mais de 10 artistas, todos premiados em exposições internacionais, com suas biografias e com textos em português, inglês, francês, espanhol e alemão, em mais de 40 quadros. Todos aqueles cenários lindos do Rio de Janeiro, pela arte dos artistas naifs: o Cristo Redentor, Corcovado, Pão de Açúcar, Ilha de Paquetá, Arcos da Lapa, Teatro Municipal, carnaval, reveillon, etc. É ma-ra-vi-lho-so!!!

SÃO PAULO DE HONTEM, de Carlos de São Thiago Lopes. São Paulo, Arquivo do Estado, 1998. 120p. ilustr. a bico de pena.

O autor, arquiteto, é considerado o melhor "bico de pena" da atualidade e retrata a cidade de 1862 a 1920.

O SÉCULO XIX NA FOTOGRAFIA BRASILEIRA, org. por Pedro Corrêa do Lago. São Paulo, Fundação Armando Álvares de Oliveira, 2000. 192p. ilustr. fotos

Seis meses após seu lançamento oficial, em Paris, agosto de 1839, o Brasil foi um dos primeiríssimos países do mundo a praticar a fotografia, tendo Dom Pedro II como pioneiro na arte de fotografar. A partir de fotos da Coleção Pedro Corrêa do Lago, o livro mostra tipos humanos e paisagens, através do trabalho de fotógrafos estrangeiros que aqui estiveram e brasileiros também, no século 19.

O SONHO E A TÉCNICA: A ARQUITETURA DE FERRO NO BRASIL, de Cacilda Teixeira da Costa. São Paulo, Ed. da USP, 2001. 200p. ilustr. ISBN 85-31402-57-3

Doutora em Artes pela Universidade de São Paulo e ex-diretora do Museu de Arte Moderna de São Paulo traz estudo sobre a importação para o Brasil da "arquitetura metalúrgica britânica" entre meados do século 19 e início do século 20, analisando sua qualidade, beleza e funcionalidade das obras.

SOROCABANA: UMA SAGA FERROVIÁRIA, de Antonio Soukef Junior. São Paulo, Diaeto, 2001. 120p. ilustr.

O edifício da antiga estação ferroviária "Júlio Prestes", da Estrada de Ferro Sorocabana, em São Paulo, mostra a arquitetura produzida antes do movimento modernista, no final do século 19. A via férrea daquela época está estreitamente ligada ao desenvolvimento do estado de São Paulo.

TARSILA CRONISTA, org. de Aracy Amaral. São Paulo, Ed. da USP, 2001. 248p.

Revela uma faceta quase desconhecida da pintora modernista Tarsila do Amaral (1886-1973): a de cronista. Publicadas ao longo de 20 anos em jornais paulistanos, onde ela comentava sobre música, literatura, acontecimentos do Brasil e exterior, com destaque para o movimento modernis

O TERRITÓRIO BARROCO NO SÉCULO XXI. Brasília (DF), Ministério da Cultura e Instituto Cultural Flávio Gutierrez, 2000. 500p.

Textos de ensaístas sobre a herança histórica e artística do barroco brasileiro.

THEATRO SÃO PEDRO: RESISTÊNCIA E PRESERVAÇÃO, coord. por José Roberto Walker. São Paulo, Secr.do Est.da Cult./Assoc.de Amigos do Arquivo do Estado, 2000. 440p. ilustr.

Livro bancado pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo e pela Associação de Amigos do Arquivo do Estado, com textos sobre esse teatro e depoimentos de pessoas que participaram de sua história e fotos que combinam imagens de arquivo com ensaios desde sua inauguração (1917) até sua restauração (1998).

UM DIA DAS MÃES, de Flávio Marinho. São Paulo, Imago, 2001. 108p. ISBN 85-31207-89-4
Peça de teatro de consagrado autor de mil vocações.

UM FILME É UM FILME: O CINEMA DE VANGUARDA NOS ANOS 60, org. de José Lino Grunewald e Ruy Castro. São Paulo Companhia das Letras, 2001. 287p.

O cinema dos anos 60 refletiu as mudanças marcadas pelas revoluções, tanto na política como nas relações sociais e no comportamento, quando jovens cineastas de todo o mundo criaram uma linguagem que abalou o "status quo" e viraram o cinema de cabeça para baixo.

VIAGEM AO BRASIL NAS AQUARELAS DE THOMAS ENDER: 1817-1818. São Paulo, Kapa Edit., 2000. 3 v. (encadernação de luxo com caixa), ilustr.

796 imagens distribuídas em 3 volumes, entre paisagens rurais e urbanas, cenas do cotidiano e retratos de pessoas e objetos de uso caseiro. Pintadas entre 1817-18 pelo jovem artista plástico vienense que veio ao Brasil na comitiva científica austríaca que acompanhava a Imperatriz Dona Leopoldina, casada com Dom Pedro I. sua obra é tão importante quanto a do francês Jean-Baptiste Debret.

VIANINHA: CÚMPLICE DA PAIXÃO, de Dênis de Moraes. Edição rev. e ampl. Rio de Janeiro, Record, 2000. 420p.

A biografia do dramaturgo ganha nova edição revista e ampliada, agora que o autor teve acesso aos documentos inéditos do Departamento Estadual de Ordem Política e Social (DOPS), que revelam porque algumas peças de Vianinha foram censuradas durante os "anos de chumbo". Militante do teatro e da política, Vianinha teve passagens nos Teatros de Arena e Opinião e pertenceu ao Partido Comunista Brasileiro.

VIDA... UMA MULHER!, de Vida Alves. São Paulo, Totalidade, 2002. 200p. ilustr. fotos.
ISBN 85-85293-29-2

A atriz Vida Alves começou sua carreira artística no rádio, aos 9 anos e aos 13 ganhou seu primeiro papel numa rádio-novela. Aos 22 começou na TV Tupi, recém-inaugurada e primeira tele-emissora brasileira. Mas foi como protagonista do primeiro beijo na TV brasileira, em 1951, que ganhou notoriedade. Uma vida plena, aqui contada aos 60 anos de carreira, fartamente ilustrada e plena de depoimentos.

WALTER LIMA JUNIOR: VIVER CINEMA, de Carlos Alberto Mattos. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2002. 420p. ilustr. fotos ISBN 85-87220-51-9

Em obra fartamente ilustrada com fotos, é narrada a vida de Walter Lima Junior com inteligência e fino humor. O autor registrou 85 depoimentos de parentes, amigos, técnicos, atores e colaboradores, gravou 50 horas de conversas com o biografado, um dos maiores cineastas brasileiros. Um dos grandes nomes do Cinema Novo e autor de famosos filmes brasileiros, como Menino de Engenho, A Lira do Delírio, Inocência, etc. e também de curta-metragens, documentários e mini-séries para a TV. Pesquisa aliada a mais completa e bem-feita filmografia já registrada em um livro brasileiro.

WC – FOTOGRAFIAS DE ROGÉRIO FAISSAL. São Paulo, Razão Cultural, 2002. 128p. ilustr. Fotos 26x29p. ISBN 85-88099-04-7

Ilustrado com fotos de personalidade, sempre dentro de banheiros, foi a idéia deste ensaio para mostrar situações de máxima intimidade em momentos de humor, drama ou sensualidade. Prefácio de Luís Fernando Veríssimo.